

A riqueza de um património ao nosso alcance À maneira de um prefácio dispensável

A pessoa e o magistério episcopal de Dom António Ferreira Gomes constituem um manancial eclesial extraordinário, do qual a investigação teológica e a Fundação Spes se vêm ocupando a fim de o tornarem mais acessível a todos os que o não conhecem ou, conhecendo-o, o queiram aprofundar.

São várias as teses doutorais, defendidas e publicadas, sobre o pensamento teológico de Dom António. Resta ainda muito campo aberto à colheita, sendo de desejar que outros estudiosos sobre ele se debrucem e o tornem património acessível a muitos e por muitos repartido.

Tive grande satisfação, quando o Padre Manuel de Pinho Ferreira, membro do presbitério aveirense, me disse que o tema da sua investigação, em ordem à tese de doutoramento em Direito Canónico, era o pensamento e o magistério de Dom António Ferreira Gomes, em relação aos Direitos Humanos e ao sentido e projecção das suas muitas e públicas intervenções episcopais, como intervenção de um bispo português na iluminação cristã dos problemas da sociedade portuguesa e das relações Igreja-Estado.

A satisfação que então senti tem, também, a ver com a minha relação pessoal com Dom António que, não sendo de primeira fila, marcou a minha vida de homem da Igreja: fui seu seminarista em Portalegre, quando aluno de filosofia e alguns anos de teologia; fui padre novo que acompanhou atento, com sofrimento e alegria, o seu percurso e colaborou, com descrição, em momentos difíceis e em projectos auspiciosos; fui bispo da mesma Conferência Episcopal ao longo de catorze anos e bispo vizinho, com agrado seu que muito me estimulou, em quase nove dos mesmos.

Escolhi-o livremente e convidei-o, as relações com D. António davam-me esse à vontade e confiança, para ser um dos meus três

bispos ordenantes, na Sé Catedral de Portalegre e num momento, Setembro de 1975, muito difícil da vida nacional. Também foi esse um modo de eu procurar nele e no seu testemunho episcopal, o estímulo à fidelidade e à coragem, perante desafios que se põem a um bispo da Igreja. Disse-o no momento dos agradecimentos. A sua presença e participação privilegiada neste acto litúrgico, que muito me honrou, proporcionou-lhe também a ele, muita alegria que, fraternalmente, me quis testemunhar, com amizade e confiança e me recordava muitas vezes.

A tese de doutoramento do Padre Manuel de Pinho Ferreira, agora publicada e que muitos esperam com incontido interesse, constitui uma obra de grande mérito científico, que outra coisa não seria de esperar do seu autor, dado o seu cuidado no rigor científico, a sua persistência na procura das fontes, a clarividência na investigação e no aprofundamento dos dados recolhidos, a honestidade no tratamento dos temas. Nunca o moveu a pressa em acabar para fazer a defesa pública da sua tese, mas antes o respeito profundo que lhe merecia o biografado e a riqueza, em qualidade e quantidade, do seu pensamento.

Dom António Ferreira Gomes é uma figura marcante da Igreja em Portugal do século que terminou. Antecipou-se, ainda antes do Concílio Vaticano II, na reflexão profética de problemas sociais que, não sendo totalmente alheios às preocupações da hierarquia, não estavam, por muitas razões, no horizonte imediato desta. É verdade que mais tarde a sua vida foi marcada, durante anos, pela célebre “Carta a Salazar” e, por via desse episódio, se tornou o bispo português mais conhecido por todos os que não frequentavam o adro da igreja. É igualmente verdade que a sua intervenção diversificada, em campo ao tempo tão melindroso, como o social e a situação da sociedade portuguesa, se começa a processar quando ainda Bispo de Portalegre.

Foi, porém, no novo palco, a Diocese do Porto, nacionalmente alevantado pela sua importância e pela sua história e a história dos seus bispos, que muitos acordaram para o magistério episcopal que saía do habitual e tocava, com mestria e profundidade, em assuntos e problemas que não eram os habituais da Igreja e dos seus responsáveis.

Os que de mais perto lidaram com Dom António, comungaram das suas preocupações, beberam e se alimentaram, regularmente,

da sua reflexão e da sua intervenção, sabem que grande parte do património que enriquece o seu magistério, resta ainda pouco acessível e que é necessário trazê-lo elaborado para a luz do dia, sem que tenham de passar séculos, como tantas vezes acontece com outras grandes figuras da Igreja. Em boa hora alguns estudiosos e investigadores o têm feito.

O Padre Pinho Ferreira conheceu de perto Dom António e, no seu jeito pessoal de discreta mas efectiva atenção, percebeu bem o alcance e a riqueza do seu pensamento. Podia ter feito uma tese de doutoramento com um tema mais fácil e uma defesa de tese que antecipasse vários anos a vitória da obtenção do grau académico máximo que, só há pouco merecidamente alcançou. Não foi por esse caminho, e mais uma vez mostrou que o importante é poder dar, ao longo do itinerário trabalhosos que leva à elaboração de uma tese de doutoramento, um contributo válido à cultura teológica e à compreensão fundamentada de problemas e situações. Importantes para a vida da Nação e da Igreja. Muitos curiosos, ditos pessoas cultas, sobre os mesmos problemas e situações, parecem contentar-se apenas com franjas de saber que não vão além da satisfação das curiosidades passageiras.

O tema e o conteúdo desta tese vai possibilitar encontros e debates que permitirão não apenas conhecer a riqueza teológica e pastoral do magistério episcopal de Dom António Ferreira Gomes, mas perceber o valor de uma intervenção profética que não se extinguiu e é indispensável para perceber momentos importantes da história da Igreja em Portugal.

Como bispo do autor, não posso deixar de manifestar quanto me alegra o seu trabalho e a sua iminente publicação. O presbitério diocesano sente-se honrado com este seu membro e com o prestimoso contributo que ele acaba de dar à cultura e à compreensão da história da Igreja em Portugal, em parte importante do século XX.

Aveiro, 5 de Março de 2004

***D. António Baltasar Marcelino,
bispo de Aveiro***

CARLOS A. MOREIRA AZEVEDO